

RAIMUNDA FIGUEIREDO DE SOUZA

**ARTES VISUAIS: LEITURA DE IMAGEM E A APURAÇÃO DO OLHAR
PARA O ENSINO DA ARTE**

Rio Branco
2011

RAIMUNDA FIGUEIREDO DE SOUZA

**ARTES VISUAIS: LEITURA DE IMAGEM E A APURAÇÃO DO OLHAR
PARA O ENSINO DA ARTE**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Prof(a) Ms Janaína Mota

Rio Branco
2011

RAIMUNDA FIGUEIREDO DE SOUZA

Banca Examinadora:

Profª Msª Janaína Mota

Profª Drª Ana Beatriz Barroso

Profª Espª Nilzete Melo

AGRADECIMENTOS

À Deus que com sua fidelidade e amor tem me sustentado dia após dia, proporcionando chegar até aqui. Aos meus saudosos pais.

À minha mãe adotiva que mesmo com idade avançada, dedicou-se à minha criação.

À professora Blanca Nídia pela orientação, empenho e dedicação indispensável para a realização deste trabalho.

Ao meu esposo Raimundo e filhos, pelo total apoio e compreensão nas horas que os deixei para estudar.

À minha Diretora Maria de Lourdes, que sempre me liberou nos momentos mais cruciais do curso para que eu pudesse estudar, mesmo trabalhando em tempo integral.

À minha colega de curso, Giselle Asfury pela troca de idéias.

Às professoras Adielza, Nadma e Francileuda pelo total apoio, em especial a primeira que disponibilizou tempo para me ajudar com seus conselhos.

À supervisora Janaina Mota, que em uma conferência disse a frase “Vai dá tudo certo”, frase fundamental para que eu acreditasse na vitória final.

À todos amigos e colegas pela atenção e colaboração ao longo do curso e ao tutor Marcos e Carmem que estiveram contribuindo nos encontros presenciais.

A arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e diz respeito a interioridade de cada ser.

(BARBOSA)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tarsila do Amaral - Abaporu , 1928, óleo s/ tela.....	32
Figura 2 - Tarsila do Amaral - A Negra , 1923 Óleo s/ tela.....	32
Figura 3 - Tarsila do Amaral - Operários , óleo sobre tela, 1933.....	34
Figura 4 - Tarsila do Amaral - Segunda Classe , 1933, óleo s/ tela.....	34
Figura 5 – Tarsila do Amaral - São Paulo , 1924, óleo s/tela.....	35
Figura 6 - Tarsila do Amaral - Estrada de Ferro Central do Brasil , 1924, Óleo s/ tela.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	33
Gráfico 2	34
Gráfico 3	35

Sumário

Introdução à Leitura de Imagem e a Apuração do Olhar para o Ensino de Arte.....	9
1. ARTE MODERNA.....	12
1.1 Semana de Arte Moderna: breve relato.....	12
2. A IMAGEM NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.....	12
2.2 Cultura Visual: um breve relato.....	12
2.2.2 <i>A Influência da Imagem na Percepção do Homem Contemporâneo</i>	19
3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE IMAGEM PARA O ENSINO DA ARTE.....	22
3.3 Parâmetros Curriculares Nacionais e a Questão da Imagem no Ensino da Arte.....	22
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA SERAFIM DA SILVA SALGADO.....	25
4.4 Histórico Escolar.....	25
5. O ARTISTA, BIOGRAFIA E SUAS OBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	28
5.5 Tarsila do Amaral.....	28
5.5.5 <i>Leitura de Imagem no ambiente escolar: um momento reflexivo</i>	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
BIBLIOGRAFIA.....	40

Introdução

O presente estudo intitulado visa estabelecer uma reflexão sobre a questão da imagem que permeia o mundo contemporâneo, que faz parte da percepção visual do homem do século XXI, cuja delimitação estará embasada nas seguintes questões norteadoras:

1. Como a imagem está influenciando a percepção do homem contemporâneo?
2. Como é abordado o tema das imagens no contexto escolar?
3. E também: como trabalhar no ambiente escolar a leitura de imagem, buscando despertar nos discentes a percepção crítica e reflexiva diante da linguagem imagética?

Para que se compreenda melhor o tema é necessário compreender o conceito de leitura de imagens que pode ser ampliado para um processo de compreensão que envolve a emoção, o intelecto, a mente humana, a cultura e fatores econômicos.

É preciso compreender ainda que o termo leitura de imagens não surgiu do acaso, mas que permeia o mundo das artes desde 1970 com a explosão dos sistemas audiovisuais¹, cinema, rádio, televisão, etc

A importância desse estudo se justifica pelo fato de que o mundo contemporâneo vem sendo constantemente bombardeado por imagens vindas de todos os lados, as quais trazem em seu bojo informações visuais importantes para o entendimento do movimento da vida pós-moderna, com suas idéias, formas, sentimentos, sensações e descobertas, que além de fazerem parte da vida cotidiana das pessoas, também se constituem em um excelente assunto de discussão em sala de aula, visando proporcionar ao aluno a percepção de que essas imagens dialogam e transmitem informações importantes sobre o meio cultural do qual fazem parte.

Portanto, o presente trabalho defende a idéia de que a imagem é uma das fontes que transmite conhecimento, seja de tempos passados e/ou atuais. Estudos realizados sobre o tema em questão procura demonstrar que minimizar o uso das imagens como fontes da História da vida humana, pode conduzir a deixar de lado não apenas um registro abundante - mais antigo que a escrita- como também deixar

¹ *Educar, Curitiba, n. 27, p. 203-219, 2006. Editora UFPR*

de conhecer as várias dimensões de experiências sociais, bem como a multiplicidade dos grupos sociais e saber como viviam em suas épocas.

Os objetivos desta pesquisa estão pautados numa busca reflexiva no sentido de proporcionar uma melhor compreensão sobre a questão “leitura de imagem”, como fator de contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos alunos do 8º ano das turmas “A e C” da Escola Serafim da Silva Salgado, localizada à Rua Rio Grande do Sul, nº 2422 Bairro Aeroporto Velho, Rio Branco-Ac, CEP 69.903.420.

O referencial teórico será constituído pelos seguintes autores: Analice Dultra Pillar que expõe a retratação de perspectivas de orientações de como educar o olhar a partir do ver e Paulo Freire que aprofunda uma compreensão da importância do ato de ler que vai além da leitura dos textos, numa compreensão constante de se ler o mundo. O presente estudo ainda encontra no teórico Zagonel metodologias do ensino de artes para noções de leituras de imagens e aprofunda-se no teórico Fernando Hernández, que faz ampla descrição da cultura visual transformando fragmentos em nova narrativa educacional, por último faz uma longa caminhada nas teorias de Anamelia Bueno que apresenta a importância da leitura de imagens dentro do espaço escolar e sua significância. Além destes, outros autores poderão fazer parte da pesquisa.

A metodologia utilizada para atingir os objetivos desta proposta estará embasada nos três eixos da proposta triangular de Ana Mae Barbosa: apreciar, produzir e contextualizar e numa pesquisa de cunho teórico-prático que será desenvolvida da seguinte forma: primeiramente, por meio de uma pesquisa teórica buscando no referencial acima citado uma melhor compreensão da imagem, sobretudo, por meio da leitura, buscando um entendimento de como essas imagens atuam na percepção do homem do mundo moderno; bem como de um estudo de caso voltado para analisar possíveis formas de aplicabilidade deste tema no ambiente escolar.

Este trabalho estará dividido em cinco capítulos, cuja divisão se organiza da seguinte forma: no primeiro capítulo, intitulado de “Arte Moderna”, um breve relato da Semana de Arte Moderna que revolucionou o mundo da Arte em 1922, tendo em vista que a artista escolhida para a aplicação de suas obras dentro do espaço escolar é Tarsila do Amaral, uma das principais modernista; o segundo capítulo “A imagem no mundo contemporâneo” que busca aprofundamentos de como está sendo feita a leitura da cultura visual e como a imagem influencia o homem

contemporâneo; o terceiro capítulo, “A importância da leitura de imagem para o ensino da Arte” tomando como eixo orientador os Parâmetros Curriculares e a questão da imagem no ensino da arte, bem como um relato de como está sendo feita a leitura de imagem dentro do espaço escolar; o quarto capítulo, “Contextualização Escolar”, apresenta um breve histórico da escola onde foi aplicada a pesquisa de campo, já o quinto e último capítulo apresenta “O artista, biografia e suas obras dentro do contexto escolar” uma breve descrição sobre a vida de Tarsila do Amaral, artista escolhida para se fazer a leitura de suas obras.

1. ARTE MODERNA

1.1 Semana de Arte Moderna: Breve relato

A Semana de Arte Moderna foi a primeira manifestação coletiva e pública na história da cultura brasileira que buscava um espírito novo e moderno se opondo à cultura e a arte conservadora que predominava o século XIX. Realizada no Teatro Municipal de São Paulo, apresentou cerca de 100 obras e três sessões lítero-musicais noturnas. A Semana de Arte Moderna se deu no ano de 1922. Entre os pintores que participaram vale ressaltar Anita Malfatti², Vicente do Rego Monteiro³, dentre outros. Essa semana não se deu isoladamente, existiam discussões em torno da necessidade de renovações que envolviam as artes desde a década de 1910, expressa através de artistas acima citados e outros.

O evento organizado por um grupo de intelectuais no mesmo momento em que se comemorava o Centenário da Independência⁴, onde se declara o rompimento com o tradicionalismo cultural associado às correntes literárias e artísticas anteriores: o parnasianismo⁵, o simbolismo⁶ e a arte acadêmica. Em busca da defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a independência cultural do país, fez-se do modernismo sinônimo de “estilo novo” que marcou uma nova era no mundo da arte que foi evoluindo gradativamente. Escolher discutir este pequeno relato da Arte Moderna dá-se pelo fato de que a artista Tarsila do Amaral é uma das principais modernistas e ela foi escolhida para ser lido suas obras dentro do espaço escolar.

2. A IMAGEM NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

2.2 Cultura Visual: um breve relato

² Anita Catarina Malfatti nascida em São Paulo, 1889 - 1964), pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora. Fonte Itaú Cultural

³ Vicente do Rego Monteiro 1899 - 1970 - pintor, desenhista, muralista, escultor e poeta. Fonte Itaú Cultural

⁴ 1922 – Comemoração do Centenário da Independência – disputas políticas e levantes militares. Fonte Itaú Cultural.

⁵ Parnasianismo surgiu na França em oposição às escolas literárias Realismo e Naturalismo, opondo-se à prosa, já que foi um movimento essencialmente poético. Fonte Itaú Cultural

⁶ Simbolismo - Corrente artística de timbre espiritualista que floresce na França nas décadas de 1880 - 1890 Fonte Itaú Cultural.

A inserção da denominação Arte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394, de 1996, no seu art. 26, § 2º p. 23, demarca uma mudança efetiva, com significativas rupturas e algumas continuidades na maneira de conceber e ensinar as Artes Visuais na contemporaneidade. O § 2º afirma: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica⁷, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Revogada a legislação anterior a denominação “ensino de Arte” é adotada no lugar de “Educação Artística” conforme vinha sendo chamada esta disciplina escolar desde a Lei de Diretrizes e Base 5.692/71. Essas mudanças começaram a ser gestadas a partir da década de 1980, quando vigorava o termo Arte-educação em contraposição à Educação Artística.

Mantendo contato com o texto da Lei de Diretrizes e Base e procurando identificar os direcionamentos para o ensino das Artes Visuais na contemporaneidade, citam-se suas características:

- a) buscar, disponibilizar e familiarizar imagens de diferentes fontes e matrizes culturais;
- b) promover visitas a acervos, patrimônios diversos e eventos culturais;
- c) ampliar a compreensão visual em relação ao cotidiano próximo e distante;
- d) atuar como mediador de saberes artísticos, estéticos e imagéticos valorizados pela cultura tradicional, saberes que foram silenciados e saberes que podem ser problematizados para questionar preconceitos e estereótipos;
- e) amenizar os obstáculos que atravancam o acesso e a familiarização cultural;
- f) analisar as imagens para pôr dúvidas nas certezas, herdadas do passado, e realçar a permanente necessidade de mudanças voltadas para novas conquistas no presente.

Atualmente em um mundo civilizado, as imagens são parte de um dos fenômenos culturais de maior importância. O homem fica apaixonado por seu potencial, no qual mais que ilustrador, é transmissor de conhecimento. Vive-se atualmente a era visual, onde se pode fazer uma leitura do mundo através de imagens. Hernández afirma que: “Um mundo onde o que vemos tem muita influência

⁷ A educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (LDBEN nº 9.394, art. 21).

em nossa capacidade de opinião, é mais capaz de despertar a subjetividade e de possibilitar inferências de conhecimento do que o que ouvimos ou lemos”. (Fernando Hernández, 2007, p. 29). Segundo o autor, ainda há um índice de analfabetos visuais e esse analfabetismo do século XXI são aquelas pessoas que não sabem construir narrativas com imagens.

Com isto, é necessário estar sensível e consciente que não se pode deixar de reconhecer o potencial da comunicação visual das imagens no contexto educacional, social, político, religioso e familiar. É notório identificar/perceber que a imagem é capaz de atingir todas as camadas sociais quando ultrapassa as diversas fronteiras sociais pelo alcance do olhar. De certa forma, a visão vem antes da palavra. Martins afirma que:

É fundamental relevância que o professor utilize diversas imagens em suas aulas. A leitura de imagens é um canal para o ensino de Artes, mais especificamente o conteúdo de arte visuais, pois, ao propor atividades como a leitura de imagens, o professor estará propiciando às crianças o desenvolvimento da percepção, observação, atenção, análise, senso crítico, senso estético dentre outros. (1998, p 74)

Assim, tratar as imagens como meras ilustrações seria um engano grotesco, porque elas estão carregadas de informações sobre a realidade, a cultura e o mundo em que vive determinado povo. Elas estão carregadas de intenção, o desafio é descobri-las. Por isso, acredita-se que é dentro do ambiente escolar onde as imagens devam ser trabalhadas/exploradas.

Cabe, em primeiro lugar, às instituições de ensino a responsabilidade de dar às pessoas os meios de familiarização com a arte e os conhecimentos sobre os diferentes códigos das linguagens artísticas. Cada arte é estruturada a partir de códigos⁸ particulares, e sua compreensão vem do hábito das pessoas em apreciá-la e dos conhecimentos adquiridos sobre ela. (ZAGONEL, 2008.p.20)

Sendo assim, as leituras de imagens feitas dentro do ambiente escolar produzem maior efeito nos alunos por serem acompanhadas de metodologias de

⁸ Definição de código - Da mesma forma que para ler os livros precisamos decodificar as letras, sílabas, dominar a gramática, enfim, ser alfabetizados nessa língua, o mesmo acontece com a arte, precisamos analisar as cores, linhas, texturas, etc Artigo – Sobre linguagem, códigos.

ensino. Sabe-se que para a criança os diferentes tipos de aprendizado e estímulos são de suma importância.

A proposta contemporânea para o ensino e aprendizagem em Arte Visuais sugere que se trabalhe com diversas imagens. Por isso Ana Mae Barbosa diz:

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimentos. (BARBOSA, 2008, p. 34)

Pode-se então perceber que a Arte tem papel fundamental no ensino aprendizagem porque a partir do olhar do aluno ele deve ser levado a um senso crítico reflexivo deixando de ser passivo. Esse tema envolvendo as imagens não é novo, porque nos primórdios da pré-história o homem procurou maneiras de se comunicar e a escrita não foi à única forma e nem a primeira que eles encontraram para tal comunicação. O que ficou registrado para essa confirmação, por exemplo, são as pinturas rupestres encontradas nas cavernas da Serra da Capivara, no Brasil. Pode-se perceber então, que mesmo naquela época já era lançado mão do uso das imagens e assim seus descendentes tinham seus registros ao longo dos anos. Por isso, estudar imagens dentro do contexto escolar se torna mais que prazeroso, é indispensável. Sendo assim, confirma-se o que Ana Mae Barbosa afirma:

Sempre me encomendam textos ou palestras com o título “A Importância da Arte na Escola”. Para os que trabalham com arte é tão óbvia a importância da arte na vida e, portanto, em qualquer forma de institucionalização da vida, como a escola, que fico tentando a dizer apenas: Se a arte não fosse importante não existiria desde as cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo. (BARBOSA, 2008, p. 27)

Então, a arte tem vencido muitas barreiras conquistando espaço dentro do contexto escolar, mas há uma necessidade muito grande da percepção dessa arte vista principalmente através das imagens ou das obras de arte que jamais poderá ser passada pelo simples olhar através dos livros ou outro meio de comunicação que permeiam o convívio dos alunos e que não podem passar sem um olhar mais apurado. Por isso, quando o aluno é levado a desenvolver um olhar mais apurado ao ver certa imagem não significa que ele possa ver tudo o que ela apresenta. O ver apurado vai além de um simples olhar, ele começa a trabalhar a sua percepção e sensibilidade.

Com isto, e com o grande número de imagens disponibilizadas nos livros didáticos em todas as áreas do conhecimento, já não se reserva apenas a disciplina de Arte trabalhá-las, mas toda área do conhecimento deve usá-las dentro do contexto escolar como transmissora de conhecimento. Por isso, é necessária essa interação interdisciplinar entre as áreas do conhecimento onde as leituras façam ligação entre tempo e espaço, cultura e sociedade.

Afinal, as pessoas só conhecem certos detalhes quando se prendem a determinadas observações com atenção. Por isso, há necessidade de um olhar mais apurado principalmente com as obras de arte para aprender a interpretá-las, estimulando assim o desenvolvimento do senso crítico e estético do aluno.

Segundo Hernández as mudanças nas noções da arte, cultura, imagem, história e educação produzidas nos últimos tempos estão vinculadas às noções de “mediação” de representações, de valores e de identidades.

(...) as imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual (HERNÁNDEZ, 2000, p. 133).

Dessa forma, a imagem no contexto educacional deve ser explorada no sentido que o aluno /cidadão possa refletir e aprender, diversificando suas relações com a natureza, com outros indivíduos e com questões de sua existência. Ana Mae diz que:

Quando o aluno observa obras de arte e é estimulado e não obrigado a escolher uma delas como suporte de seu trabalho plástico a sua expressão individual se realiza da mesma maneira que se organiza quando o suporte estimulador é a paisagem que ele vê ou a cadeira de seu quarto (...) O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra de arte observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem. (1991, p 107)

A leitura de imagens busca a transformação do sujeito em interlocutor competente o envolvendo no mundo, oportunizando um novo olhar, construindo sentimentos consistentes, fazendo conexões e assimilando informações que permeiam entre a verbalidade e a visualidade. A educação traça uma importante relação entre o homem e o mundo possibilitando transformações em sua vida,

levando-o a ver o mundo de forma crítica, libertando-o de pensamentos ultrapassados e revelando mentes brilhantes que fazem parte de seu convívio social.

Para Pillar (2001, p. 43) “A leitura e releitura de obra são: ler uma obra é o mesmo que perceber, compreender, interpretar esta trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma linguagem”. Ainda segundo Pillar (2001, p. 44), “leitura e releitura são criações, pois a constância desta prática em sala de aula proporciona a criação de um conceito, o desenvolvimento do sendo crítico e estético, a reestruturação de elementos. Segundo Martins:

Para cultivarmos o hábito da leitura de obras artísticas, é fundamental não só o contato com as reproduções de obras de arte (já que nossa presença frente às originais nem sempre é possível), como também a frequência a galerias de arte, museus, teatros concertos, óperas etc. (...) ler é produzir sentido. Lemos a cor vermelha em uma obra figurativa ou abstrata, da mesma maneira que a cor vermelha do semáforo? Nesse momento, lidamos com códigos fechados, que são signos utilitários, porque o homem lhes atribuiu um único significado para melhor organizar sua vida. Diante do elemento cor na obra de arte, abre-se a possibilidade da multiplicidade de leituras. Nesse momento, você, enquanto fruidor, aprecia uma composição estruturada por códigos abertos, cuja decodificação permite uma infinidade inesgotável de interpretações. (1998, p. 74)

A arte tem feito o homem contemporâneo refletir e praticar mudanças significativas em seu cotidiano. Desde os tempos primitivos a arte tem acompanhado o homem levando-o a interpretar seu dia-a-dia que vai muito além de observações rotineiras. Então, vê-se assim que a arte está entrelaçada à vida humana. As nossas experiências individuais, por sua vez, inserem-se no contexto mais amplo da cultura na qual estamos inseridos. É através da arte que as imagens são representadas. Sendo assim, elas são indispensáveis na formação humana. Elas ampliam a capacidade perceptiva, instrumentalizam o olhar enriquecendo a cultura e modificando o próprio modo de vida das pessoas.

Martins afirma: Assim, “(...) nossa história pessoal e cultural está impregnada em nós, determinada pelo tempo e espaço em que vivemos. (...) nosso olhar é fruto de uma história pessoal e única, vivida em determinada sociedade, cultura e época”. (1998, p 21). A experiência da arte é então compartilhada socialmente, mesmo que cada pessoa possa fazer uma leitura individualmente e uma única obra possibilite diversas leituras interpretativas.

A imaginação contemporânea sofreu muitos avanços que chegam a modificar a relação entre sujeito e imagem. É muitas vezes como verdadeiro bombardeio nos olhares das crianças. São imagens que estão por todos os lados, nas televisões, placas, etc.

A tecnologia avançou tanto que as imagens computadorizadas são imagens nunca vista antes pelo homem. Será que o homem moderno domina as imagens ou as imagens dominam o homem moderno? Essa é uma questão de alfabetização visual. A cultura visual vai além das observações de esculturas e de pinturas, ela incorpora os objetos que são usados no cotidiano, como moda, videoclipes e tantas outras que o homem já produziu e/ou produz. Com isto Ana Mae Barbosa⁹ diz:

No dias de hoje, a imagem visual tem uma presença cada vez maior na vida das pessoas. Imagem nos são apresentadas e reapresentadas a todo momento, num misto de criação e recriação. A apropriação e transformação de imagens procura dar uma nova significação a imagens já conhecidas, e ocupa grande espaço na mídia, sendo cada vez mais usada em cartazes, *out-doors* e nos meios de comunicação eletrônicos. (BARBOSA, 2008a, p 113)

É necessário então que se leve para a sala de aula atividades que explorem as experiências dos alunos com sua realidade, com a cultura visual, proporcionando maiores contatos com as imagens do seu dia-a-dia. Essa alfabetização visual proporcionará ao aluno conhecer melhor a sociedade em que vive, levando-o ainda a conhecer a cultura de outros povos. Fazendo a leitura de imagens, o professor poderá despertar o olhar curioso do aluno conduzindo-o a interrogar e produzir alternativas a partir das representações que o universo visual lhe proporciona.

2.2.2 A Influência da Imagem na Percepção do Homem Contemporâneo

Na contemporaneidade o ato de ler não é apenas interpretar, mas é ultrapassar a atividade visual e dar sentido ao que ver, é compreender, questionar e interferir, é uma atribuição de significado a uma imagem ou texto. Assim Ana Mae afirma:

⁹ BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008

Essas leituras mostram a diversidade de significados, o quanto o contexto, as informações, as vivências de cada leitor estão presentes ao procurar dar um sentido para a imagem. É importante lembrar, no entanto, que a marca maior das obras de Artes Plásticas é querer dizer o “indizível”, ou seja, não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. Desse modo, quando fazemos uma leitura, estamos explicando verbalmente relações de outra natureza, da natureza do sensível. (BARBOSA, 2008b, p. 79).

A experiência do homem contemporâneo não pode ser entendida fora de sua realidade com as imagens. O homem contemporâneo mantém mais contato com as imagens no seu dia-a-dia do que com os textos dos livros. No contexto geral, o homem contemporâneo passa por várias imagens em seu cotidiano que o influenciam para a eleição de determinados gostos e decisões. Por isto, a introdução à leitura de imagem principalmente no ambiente escolar já vem sendo motivo de discussão desde a década de 70 com a *Discipline Based Art Education* – DBAE. Nessa abordagem de ensino sistematizado a partir de 1882, faziam parte da pesquisa Elliot Eisner, Brent Wilson, Ralph Smith e Marjorie Wilson (Rizzi apud Barbosa, 2003).

Já no Brasil, sua grande força se deu no modernismo com a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2008): Apreciar que aborda aspectos da recepção, perpassando também pela percepção, decodificação, interpretação e fruição. A apreciação envolve a produção artística do educando, a identificação de qualidades estéticas de uma obra de arte e os significados artísticos cotidianos, das mídias, da indústria cultural, de práticas populares e do meio ambiente. O Produzir se refere ao fazer artístico (expressão, construção, representação) e ao conjunto de informações relacionadas a ele, no tocante à atividade do aluno e ao desenvolvimento de seu percurso criativo. O ato de produzir realiza-se na experimentação e uso adequados das linguagens artísticas. O Contextualizar - destaca o conhecimento do aluno ao produzir seu próprio trabalho artístico, e a importância da Arte como produto social e histórico, desvelando a existência de múltiplas culturas e subjetividades. Martins diz que:

O mais importante é que fique clara a necessidade da contextualização histórica e cultural da produção artística estética da humanidade no processo do ensino/aprender arte, assim como a necessidade da percepção e construção de conceitos artísticos que fundamenta esse contexto. Desde a escola de educação infantil, deve ser garantido às crianças o direito a esse conhecimento que amplia e aprofunda seu saber artístico-estético,

geralmente relegado apenas ao fazer arte, sem informação alguma além da técnica. Um fazer no qual nem sempre a criança se reconhece, pois falta ali a sua marca de autor e a do seu tempo/espaço. (1998, 81-82).

O ensino da arte na contemporaneidade já tem articulado diversas maneiras de se aplicar uma aprendizagem onde visa construir conhecimentos no indivíduo, mostrando as diversas mudanças que permeiam o mundo atual, pois as múltiplas construções artísticas causam estranhamento ao espectador desinformado.

Assim, é de suma importância para o ensino da Arte questões investigativas no sentido que façam verdadeiros paralelos entre que tipo de influências os alunos estão passando com os bombardeios de imagens e como os alunos recebem as obras de artes em seu contexto escolar. Sabendo-se que um contato com as imagens vão além do simples olhar. Vejamos o que Paulo Freire no seu revolucionário método de leitura no qual trabalhava com imagens da realidade das comunidades carentes, manifesta:

A leitura do mundo procede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (Freire, p 11)

Com isto, pode-se entender que o primeiro mundo que se busca é o da família, do bairro onde se mora, o caminho para a escola, etc. Tudo isso faz parte do convívio social. Quando se busca compreender o meio que se vive, faz-se a leitura de mundo. Leitura muitas vezes crítica, prazerosa, significativa, desafiadora. Essas são as leituras que permeiam a vivência do homem.

Ler uma obra seria perceber, interpretar, compreender as cores, as texturas, volumes, formas, linhas e tudo que envolve a imagem, sabendo que a imagem apreciada foi criada em determinado tempo/espaço, contexto, época, na visão do artista em sua leitura de mundo. Martins¹⁰ (1994, p. 17) afirma que:

Quando começamos organizar conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e de nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver problemas que nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras.”

¹⁰ MARTINS, M. C.; PSICOSE, Gisa; GUERRA, M. T. T. Didática do ensino da arte. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1994.

Assim podemos atribuir significados, compreensão, sentido. Desse modo a leitura se torna significativa quando se estabelece relações entre a obra/imagem e conhecimentos já adquiridos com experiências do leitor. O que Martins cita vai de encontro com Analice Dultra quando diz que “O nosso olhar não é ingênuo, ele está comprometido com nosso passado, com nossas experiências, com nossa época e lugar, com nossos referenciais”.(2001, p. 16)

O mundo está cada vez mais saturado de imagens, e estas mudaram radicalmente a partir do surgimento das tecnologias: fotografia, vídeo e televisão, nas quais é possível veicular uma quantidade muito grande de imagens para um número igualmente grande de pessoas. Entretanto, cabe analisar que este volume de informações visuais provocam certo empobrecimento da capacidade de observação e análise. Pois, “(...) se por um lado, as imagens ocupam nossos espaços internos e externos, por outro, nascem para a dissolução quase que imediata diante de nossos olhos, o que nos impossibilita de construir seus significados.” (BUORO, 2002, p. 48)

O significado está relacionado ao sentido que se dá à situação, ou seja, às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo. (PILLAR, 2001, p.73) (...) ”Ao ver precisamos decodificar os signos de uma cultura e compreender o sentido que criam a partir do modo como estão organizados. (...) O sentido vai ser dado pelo contexto e pelas informações que o leitor possui”. (PILLAR, 2001, p.74)

Então, é necessário que se tenha uma noção de passado e presente do contexto apresentado para que se possa fazer determinada leitura. Entre todos os registros documentados que o passado deixa para a humanidade, a imagem é a que fornece o testemunho mais direto. A imagem pode trazer elementos de tempos e espaços remotos e, se pensar em civilizações mais antigas, o mais provável é que não se encontre um grande acervo de pinturas, mas de objetos escultóricos que, da mesma forma, possibilitam leituras sobre amplos e variados aspectos da vida da comunidade em que foram produzidos. Neste sentido podemos nos enriquecer com Ana Mae¹¹ que diz:

¹¹ BARBOSA, Ana Mae – A imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectivas, 2008.

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade. (BARBOSA 2008, p. 5)

Levando para o ambiente escolar essa prática de leitura de obras de arte, demonstra-se que uma das funções da escola hoje é de possibilitar aos educandos a leitura de mundo que eles já têm, pois a criança entra na escola trazendo um universo individual, que deve ser estimulado, motivado, aproveitado pelo professor para não levá-lo a uma leitura mecânica e não cair no erro de desconsiderar suas potencialidades contínuas. Acreditamos que seja necessário no mundo em que vivemos ser de suma importância formar educandos formadores de opiniões e se deve trabalhar a leitura da escrita juntamente com a cultura visual, construindo assim uma educação do olhar.

3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE IMAGEM PARA O ENSINO DA ARTE

3.3 Parâmetros Curriculares Nacionais e a Questão da Imagem no Ensino da Arte

Com o surgimento de novas abordagens em relação ao ensino da Arte de Ana Mae Barbosa, tem surgido no Brasil grande diversidade de propostas educativas que envolvem a leitura de imagem numa busca incansável de interpretar e compreender a imagem no contexto escolar. Dentre as muitas propostas de ensino podemos destacar as de Anamelia Bueno Buoro¹² que apresenta a imagem como gerador de significados que deve ser explorada em todas as áreas que possibilitem uma interpretação e compreensão a partir do olhar do aluno.

Com a proposta triangular de Ana Mae, a obra de arte passa a ser vista dentro do espaço escolar como um objeto de estudo. Hoje a leitura de imagens e a releitura se encontram cada vez mais presentes no contexto escolar. Assim podemos ver que Freire é enfático quando afirma sua experiência no artigo: A

¹² BUORO, anamelia Bueno. **Olhos que pinta: A leitura de imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ /FAPESP/Cortez, 2002.

importância no ato de ler¹³, (2005, p. 12) “(...) a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra” – quando criança – mostra a importância da leitura de mundo que vem antes mesmo da palavra demonstrando como a linguagem escrita proporciona ao leitor uma leitura crítica do mundo. Assim, o homem passa a ser inserido de forma profunda no mundo que o cerca. E pode-se afirmar que a arte é uma das áreas do conhecimento que mais aprofunda o homem na vasta área do descobrir, decodificar, compreender e buscar. Portanto, a arte torna-se necessária.

Nem toda arte é um trabalho educativo de maneira organizada e que respeita a individualidade do ser humano. Tem situações que a arte estimula a inteligência sem a intenção de formar artistas. O homem no seu ato criador aguça sua percepção, raciocínio e inteligência. Quando o homem se depara com seu ato criador, ele libera sua emoção. Libertando-se da tensão, organiza seus pensamentos e deixa fluir seus menores sentimentos. A arte proporciona ao homem uma busca constante por sua localização no meio em que vive.

O ensino da Arte foi tornado obrigatório no Brasil em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação nacional – Lei 5692/71. Neste período não havia curso de formação de professores de Arte nas universidades brasileiras. Sendo assim, em 1973, com o intuito de atender as demandas da lei, surgiu o curso em Licenciatura Curta, oportunizando a disciplina no ensino do 1º grau. Em 1988, com a promulgação da Constituição surge a nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação nacional. Promulga-se então a Lei 9394/96¹⁴, também chamada de Lei Darcy Ribeiro, que manteve a obrigatoriedade da Arte na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, § 2º p. 23). Com isto, exemplifica-se o que Ana Mae Barbosa relata:

Infelizmente são poucos os que tem acesso aos museus. A escola seria a Instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não só é necessário mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império. (BARBOSA, 2008, p. 33)

¹³ Artigo Leitura de imagem e o ensino da arte: Considerações em educação não formal em museus. Acesso em 25/10/2011

¹⁴ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 26 Out.2011.

Por isso, é importante a função que é atribuída ao ensino da Arte pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). No que envolve a vasta área social das manifestações artísticas a obra de arte possibilita relação ampla que se diferencia de qualquer contato com outra área do conhecimento, pois ela dialoga com o interlocutor de forma sintetizada. Assim nos PCNs¹⁵:

“ ...entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo.” (p.44)

A educação em arte estimula o desenvolvimento do pensamento artístico, caracterizando um modo particular para dar sentido às experiências das pessoas, ampliando a sensibilidade, a percepção, a reflexão, a imaginação e a criação. Aprender não só a criar objetos artísticos, mas a conhecer, apreciar e refletir sobre as vastas formas que a natureza apresenta, bem como, suas diferenças representacionais através de sua arte individual e coletiva, em épocas diferentes.

Na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte¹⁶ tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. Com isso, é de suma importância que o aluno tenha conhecimento amplo de diversas culturas e a Arte é enriquecedora nesta área. Os PCNs ainda afirmam:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer a abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (PCNs, Brasília, 1997, p. 19)

¹⁵ Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília, 1997.

¹⁶ Quando se trata de área curricular, grafa-se Arte; nos demais casos, arte.

Uma das funções importantes da Arte é que ela amplia os conhecimentos culturais além de propor dimensões artísticas. A arte revela o modo de vida, de conquistas, de desafios que cada cultura passa. Ela alarga a visão, amplia os conhecimentos proporcionando compreensões e abrindo portas para que se entendam as questões sociais que envolvem o educando.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA SERAFIM DA SILVA SALGADO

4.4 Histórico Escolar

A Escola Serafim da Silva Salgado foi fundada em 12 de agosto de 1977. Teve 2.028 alunos matriculados em 2007, portanto é tipificada na classificação da Secretaria de Estado de Educação como “D”. O funcionamento se dá nos três turnos, com turmas de 5ª a 8ª série do ensino regular pela manhã, ensino médio e o Projeto Poronga para alunos com distorção idade/série no ensino fundamental à tarde e Educação de Jovens e Adultos, à noite, com o Telecurso de ensino fundamental e médio

Com o atendimento nos três turnos a escola recebe a clientela de 637 alunos (seiscentos e trinta e sete) no turno manhã, 639 alunos (seiscentos e trinta e nove), a tarde e 445 alunos (quatrocentos e quarenta e cinco), a noite, atendendo um total de 1.721 alunos.

A infra-estrutura física da escola foi reformada, contando agora com 17 salas de aula em 3 blocos, todas elas com ventiladores; 1 biblioteca com dois ambientes; 1 laboratório de informática com 20 computadores com acesso à internet; 1 sala de recursos audiovisuais com TV de 29" e DVD; 1 sala de professores; 1 sala de coordenação pedagógica; 2 quadras de esportes, sendo uma delas coberta; 1 cantina; 1 refeitório com amplo espaço e palco para eventos; 5 salas administrativas; 1 almoxarifado; 1 sala do grêmio estudantil; área para estacionamento com calçamento de tijolos, sendo parte destinada ao bicicletário.

A escola Serafim da Silva Salgado está em constante transformação para promover melhorias nos resultados do trabalho da escola, tanto no que se refere aos processos administrativos, e principalmente, quanto ao processo pedagógico, cujo desempenho vem se aperfeiçoando no diálogo com os professores, na incorporação

de orientações didáticas das políticas adotadas pela Secretaria de Estado de Educação, na experiência adquirida pela observação de práticas de outras escolas, como também em literatura voltada para a educação.

O diálogo só é possível pela opção de gestão democrática e uso de seus mecanismos formais que possibilitam aos sujeitos conhecimentos de diversas naturezas, sobretudo, através do fortalecimento e exercício de práticas no ambiente escolar, voltadas para mobilização política e a discussão, assim a Equipe Gestora conseguiu incentivar a comunidade escolar para participar mais efetivamente na construção dos caminhos a serem percorridos, de forma transparente e democratizante.

Esse movimento produz boas perspectivas para o desenvolvimento das ações nesta escola, que sendo receptiva à comunidade de seu entorno, torna-se inclusiva, com projetos de voluntariado, empreendedorismo, esporte e lazer, abrindo suas portas e contribuindo para a formação de cidadãos autônomos.

A Escola tem como visão de futuro ser reconhecida pela qualidade de ensino que ministra pelo atendimento incondicional ao aluno, pela união e criatividade da equipe e pela valorização e integração dos saberes e da cultura da comunidade, no processo educacional.

Seu Projeto Político Pedagógico foi construído pela comunidade e sistematizado ao longo do ano de 2004, e desde então, vem sendo atualizado anualmente. É considerado um instrumento indispensável de ação e transformação dos trabalhadores. Elaborado em conjunto com todos os segmentos da escola, o projeto tem como diretrizes o diagnóstico dos problemas que impedem/dificultam o alcance dos objetivos, metas e ações traçadas, identificando as necessidades prioritárias para que se possa caminhar na direção desejada.

A partir desses objetivos, sem perder de vista as necessidades transformativas para transformar o que se deseja alcançar, foi incluído todas as ações e projetos específicos relativos aos diversos âmbitos constitutivos da organização escolar, recaindo especialmente em dois grandes eixos: gestão e currículo. As linhas básicas que envolvem o projeto político pedagógico estão divididos da seguinte forma:

1. Gestão democrática;
2. Parcerias;
3. Diálogos sistemáticos;

4. Projetos;
5. Envolvimento da comunidade.

Todo processo de planejamento participativo tem por função transformar a realidade da escola, por isso faz-se necessário que a cada início de ano letivo, reformule-se o projeto ou o adequê-se à realidade que se apresenta, pois ele é o eixo orientador das ações. Dessa forma procura-se construir o projeto pedagógico contemplando os seguintes itens que tem-se como essenciais para que ele funcione na prática:

- Estabelecimento de um padrão de atendimento (adequação às necessidades da escola);
- Manutenção do padrão estabelecido (combinar os insumos de modo eficiente e eficaz para garantir o padrão de atendimento);
- Foco centrado na escola como um todo, principalmente no aluno;
- Objetivos claros, bem definidos e compartilhados por todos;
- Processos documentados e otimizados;
- Funcionários e setores conhecendo suas atribuições;
- Funcionários capacitados para executar as suas tarefas;
- Ampla participação de todos os funcionários nos processos, ações e soluções que os envolvam;
- Informações circulando rápida e corretamente entre todos os setores e funcionários, para permitir a avaliação constante dos processos e sua melhoria;
- Preocupação com a inovação e a mudança.

5. O ARTISTA, BIOGRAFIA E SUAS OBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR

5.5 Tarsila do Amaral¹⁷

Tarsila do Amaral (Capivari SP 1886 – São Paulo SP 1973). Pintora, desenhista. Estuda escultura com William Zadig (1884-1952) e com Mantovani, em 1916, na capital paulista. No ano seguinte tem aulas de pintura e desenho com

¹⁷ Tarsila do Amaral 1986 – 1973 Fonte Itaú Cultural

Pedro Alexandrino (1856-1942), onde conhece Anita Malfatti (1889-1964). Ambas têm aulas com o pintor Georg Elpons (1865-1939). Em 1920 viaja para Paris e estuda na Académie Julian e com Émile Renard (1850-1930). Ao retornar ao Brasil forma em 1922, São Paulo, o Grupo dos Cinco, com Anita Malfatti, Mário de Andrade (1893-1945), Menotti del Picchia (1892-1988) e Oswaldo de Andrade (1890-1954). Em 1923, novamente em Paris, frequenta o ateliê de André Lhote (1885-1962), Albert Gleizes (1881-1953) e Fernando Léger (1881-1955). Entra em contato com o poeta Blaise Cendrars (1887-1961), Erik Satie, entre outros. No ano seguinte, já no Brasil, com Oswaldo de Andrade, Olívia Guedes Penteadó (1872-1934), Mário de Andrade e outros acompanham o poeta Blaise Cendrars em viagem às cidades históricas de Minas Gerais. Realiza uma série de trabalhos baseados em esboços feitos durante a viagem. Nesse período, inicia a chamada fase paul-brasil, em que mergulha na temática nacional. Em 1925 ilustra o livro de poemas Pau-Brasil, de Oswaldo de Andrade, publicado em Paris. Em 1928, pinta Abaporu, tela que inspira o movimento antropofágico, desencadeado por Oswaldo de Andrade e Raul Bopp (1898-1984). Em 1933, após viagem à União Soviética, inicia uma fase voltada para temas sociais com as obras Operários e 2ª Classe. Em 1936 colabora como cronista de arte no Diário de São Paulo. A convite da comissão do IV Centenário de São Paulo faz, em 1954, o painel Procissão do Santíssimo e, em 1956, entrega O Batizado de Macunaíma, sobre a obra de Mário de Andrade, para a Livraria Martins Editora. A retrospectiva Tarsila: 50 Anos de Pintura, organizada pela crítica de arte Aracy Amaral e apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), em 1969, ajuda a consolidar a importância da artista.

5.5.5 Leitura de Imagem no ambiente escolar: um momento reflexivo

Quando se fala em leitura, logo nos vem à mente o ato de decodificar os códigos da linguagem escrita. Pensamos logo em uma pessoa com um livro, revista, jornal, carta, etc.

Com isso, restringimos o conceito de leitura apenas à decifração e compreensão da escrita. Isto significa dizer que atribuímos a leitura apenas aos textos escritos. Atualmente, o termo leitura vai muito além dos textos. A proposta

contemporânea para o ensino da arte em Artes Visuais sugere outro tipo de leitura que é a leitura de imagens. Sendo assim, a alfabetização visual torna-se necessidade.

A leitura é um processo de apreensão/compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante determinados códigos, como a linguagem. O código pode ser visual, auditivo e inclusive táctil, como o sistema Braille. Convém destacar que nem todos os tipos de leitura se apóiam na linguagem verbal é o caso, por exemplo, dos pictogramas ou ainda das partituras de música.

Existem diversas técnicas de leitura, que permitem adaptar a forma de ler ao objetivo que o leitor deseja alcançar. Geralmente, procura-se maximizar a velocidade ou a compreensão do texto. Como estes objetivos são contrários e se confrontam entre si, a leitura ideal implica um equilíbrio entre os dois.

Ler é uma atividade muito complexa e vai além das interpretações de símbolos gráficos ou códigos de escrita. É necessário que o leitor interprete o material lido, fazendo uma interligação entre o que leu e o que conhece do assunto. Então, é necessário que haja maturidade, compreensão e cognição do que se leu.

O pesquisador norte-americano Robert William Ott¹⁸, criou o roteiro para treinar o olhar sobre obras de arte. O diferencial é fazer sempre a relação com a realidade do aluno. Vejamos o que ele diz em seu roteiro:

1) Descrever

Para aproveitar tudo o que uma imagem pode oferecer, os olhos precisam percorrer o objeto de estudo com atenção. É necessário que se dê um tempo para a obra se "hospedar" no cérebro. O aluno deve ser orientado a descrever o que vê na Obra e iniciar seus registros.

2) Analisar

É hora de perceber os detalhes. O professor deve fazer perguntas com o objetivo de estimular o aluno a prestar atenção na linguagem visual, seus elementos, textura, dimensões, materiais, suporte e técnicas.

3) Interpretar

¹⁸ OTT, R. W. **Ensinando crítica nos museus**. In BARBOSA, A. M. (Org). Arte-Educação: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997

Surgirão turbilhões de idéias que invadirão a classe. O professor deve estar atento e aproveitar as diversas possibilidades pedagógicas. A todo momento é importante que tudo seja registrado para que não se perca nenhuma leitura.

4)Fundamentar

Neste momento as perguntas são importantes para dar norte ao aluno. O aluno irá em busca das respostas. Eles devem ser levados a observar o processo de criação, o autor, a época.

5)Revelar

Após as novidades descobertas e a aprendizagem adquirida é hora de produzir. Os alunos neste momento ficam á vontade para descreverem o que viram e/ou observaram.

As instruções de Ott são de suma importância para a aplicabilidade nas leituras das obras de arte dentro do contexto escolar, pois proporcionam uma leitura mais apurada no ensino da arte. Esse processo de leitura de imagem interliga o aluno ao mundo que o cerca. Assim Ana Mae Barbosa afirma: “A arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não o estritamente intelectual, e diz respeito à interioridade de cada ser”. (BARBOSA, 2008, p 34)

Essa irrigação penetra no interior da alma fazendo com que novas fontes de águas possam fluir e influenciar diversas pessoas para a busca de novos conhecimentos que envolvem a arte e que faz parte do cotidiano do homem o levando a uma nova humanização. Então, o contato com a arte eleva o homem a um grau de conhecimento jamais esquecido. Ana Mae Barbosa já dizia:

Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, proporcionando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (BARBOSA, 2008, P. 33).

Assim, percebe-se claramente que dentro do contexto escolar o aluno tem grandes possibilidades de conhecer a cultura de seu povo e de outros povos. Por isso, é de grande importância que seja aplicada constantemente a leitura das obras de arte de diversos artistas para que tenha conhecimento diversificado, até porque o mundo está cada dia mais envolto a muitas imagens que estão presentes em seu contexto. A possibilidade que se tem de manter contato com as obras de arte é

muito escassa dentro do contexto escolar e poucas são as escolas que tem professores que fazem essa pratica com seus alunos. Então, com o intuito de se fazer a leitura das obras de arte, vejamos como os alunos pesquisados se comportaram a partir do contato com as obras de Tarsila do Amaral.

De posse das cópias das obras Abaporu, a Negra, Operários, Segunda Classe, São Paulo e Estrada de Ferro Central do Brasil, os alunos fizeram primeiramente a observação das mesmas fazendo relato oral demonstrando interesse e confirmando através dos depoimentos que já haviam tido contato com a história da Semana da Arte Moderna. Portanto, o assunto em questão não era um assunto que causou estranheza em seu cotidiano escolar, embora no decorrer das atividades os alunos apresentassem dificuldades na leitura aprofundada das obras de artes.



Figura 1 - Tarsila do Amaral Abaporu, 1928



Figura 2 - Tarsila do Amaral - A Negra, 1923

Assim sendo, ao serem interrogados sobre o que as obras “Abaporu” e a “Negra” representavam no seu dia-a-dia, 30% dos alunos 24 (vinte e quatro) descreveram que: Olhando para a pintura do Abaporu lembravam dos índios que andavam nus e viam também as histórias que suas mães lhes contavam, de monstros gigantes, com pés e mãos grandes que pegavam as crianças que eram desobedientes e as comiam. Eles diziam ainda que na pintura de Tarsila podiam ver claramente que os pintores brasileiros tem que se imporem como artistas e que

trabalhos como os de Tarsila deixam registrados as cores do Brasil que enriquecem ainda mais a cultura brasileira.

Olhando para a Negra lembraram-se dos escravos que muitas vezes apanhavam nus para serem envergonhados e humilhados. Viam também na Negra, tristeza, solidão, mulher sofrida que não podia amamentar seus filhos porque tinham que amamentar os filhos de suas senhoras.

Os alunos relataram ainda que a cultura brasileira é linda e que não se deve copiar a arte de países estrangeiros e muitos artistas devem seguir o exemplo de Tarsila que apresenta em suas obras as cores do Brasil. Eles afirmaram que no Brasil existem muitos artistas guerreiros e unidos podem enfrentar todos os desafios e apresentarem suas artes. Eles riram quando se lembraram de terem ouvido por sua professora que Tarsila tinha pintado o Abaporu pensando em histórias que as negras lhe contara quando criança e assemelharam as histórias que eles tinham ouvido de suas mães e que era maravilhoso ver na obra de uma artista o retrato de suas vivências.

Interrogados a respeito da historicidade da obra Abaporu os alunos discorreram que Abaporu fazia parte da fase Antropofágica de Tarsila – e que já tinham ouvido falar que significava – homem que come homem. Apresentaram também breve relato em que afirmavam que Tarsila além de presentear o Abaporu a Oswaldo de Andrade, seu esposo, também queria dizer através de sua arte que não se deve imitar a arte estrangeira e que se deve olhar a beleza do Brasil e retratá-la tal como é, segundo eles, a flora e a fauna, que é riquíssima.

Em relação às mesmas obras 35% dos alunos 28 (vinte e oito) apenas descreveram o que estavam vendo nas obras visualmente, como: tamanho dos membros, cabeça, nariz e não o que ela retratava de fato.

Já 35% dos alunos 28 (vinte e oito), ao observarem as obras apresentaram dificuldades em contextualizá-las, prenderam-se somente no aspecto físico das obras citando apenas as características apresentadas nas mesmas, como: o sol, o cacto, o céu e disseram que ambas as imagens, tanto Abaporu, quanto a Negra, estavam solitárias.

Gráfico 1

Abaporu, 1928 e a Negra, 1923

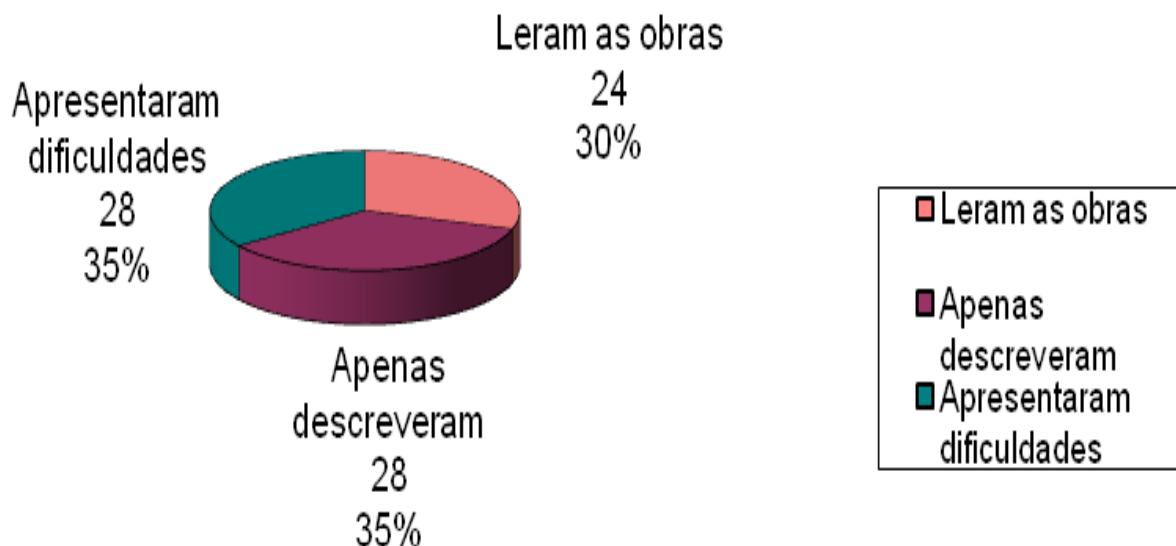


Figura 3 - Tarsila do Amaral "Operários", 1933



Figura 4 - Segunda Classe, 1933

Dando continuidade ao trabalho foram apresentadas as obras "Operários" e "Segunda Classe". Com relação a primeira 40% dos alunos 32 (trinta e dois) descreveram que a Obra retratava pessoas que eram exploradas nas fábricas, por isso, eram pessoas tristes e aparentemente sofridas, que seus rostos eram muito parecidos mostrando assim uma exploração em conjunto. Já em relação à obra "Segunda Classe" destacaram o êxodo rural, a pobreza, a fome, família numerosa relacionando esse fato às situações da atualidade onde as pessoas saem da zona rural em busca de melhorias na zona urbana e não encontrando tal melhorias e

tendo dificuldades para retornarem a seus lugares de origem, ficam na cidade passando necessidades.

Continuando com as mesmas obras, 60% dos alunos 48 (quarenta e oito) demonstraram dificuldades na leitura das Obras fazendo apenas relatos superficiais como: tipos de roupa, cabelos, calçados e aparência física.

Gráfico 2

Operários, 1933 e Segunda Classe, 1933

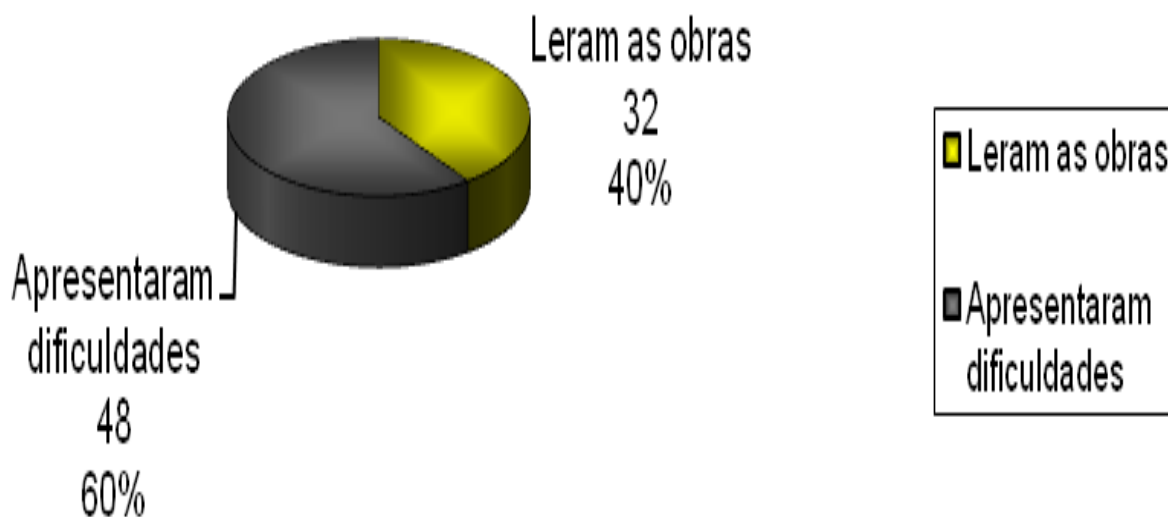


Figura5 – Tarsila do Amaral São Paulo, 1924



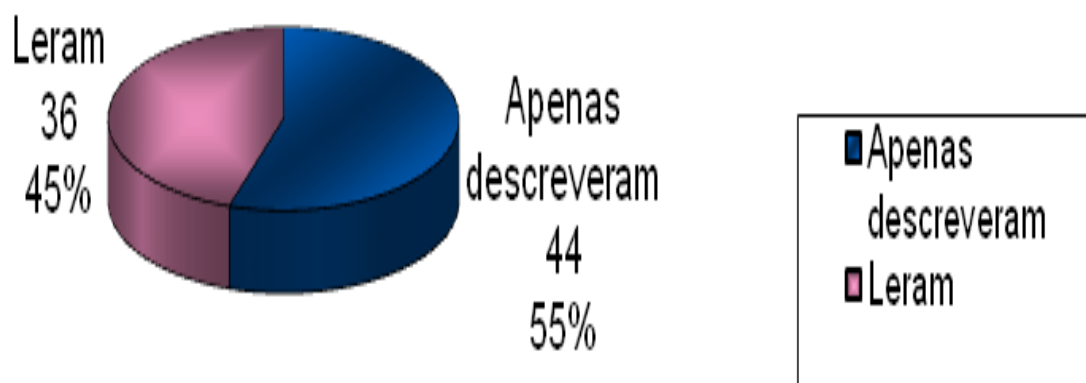
Figura 6 - Tarsila do Amaral - Estrada de Ferro Central do Brasil, 1924

Prosseguindo com as atividades foram apresentadas as obras “São Paulo” e “Estrada de Ferro Central do Brasil”, 55% dos alunos 44 (quarenta e quatro) fizeram uma leitura descritiva das obras apresentadas, relatando somente as paisagens retratadas pela artista. Os alunos observaram que havia nas obras estrada de ferro, igrejas, caixa coletora de lixo, árvores, poste de luz.

Já 45% dos alunos 36 (trinta e seis) tiveram um olhar mais aprofundado chegando a comparar as obras com o desenvolvimento atual da cidade de São Paulo. Eles disseram que: “As cores são dominantes, no fundo da tela Tarsila esfumou as obras para mostrar a poluição na cidade devido ao seu desenvolvimento que estava iniciando”.

GRÁFICO 3

São Paulo, 1924 e Estrada de Ferro, 1924



CONSIDERAÇÕES FINAIS

São notórios os registros das transformações ocorridas nas artes através dos tempos. O conhecimento em arte é imprescindível ao contexto escolar, pois dentro desse contexto os alunos atualmente estão levantando questionamentos diante de polêmicas que envolvem a própria arte. O ensino da arte é importante para a formação estética do aluno, para que o leve a contextualizar e apreciar a arte contemporânea, com uma visão crítica e construtiva. É dentro desse pensamento que a Arte capacita o aluno à compreensão as variadas formas de expressão da arte atual e do passado.

Quase tudo o que conhecemos, em se tratando do conhecimento produzido, nos chega pela informação e comunicação. E tudo isso traduz como se constroem o mundo. As imagens têm uma participação diária na vida de brasileiros e os levam a refletir sobre sua existência. A obra de arte tem papel fundamental na vida humana e desde a pré história tem feito participação significativa na vida do homem.

Na sociedade contemporânea atualmente discute-se a necessidade de uma alfabetização visual que englobe a leitura de imagem e compreensão crítica da cultura visual. É notório que a prática de ensinar vai muito além de ministrar conteúdos aos educandos, mas pauta-se em questões sociais, éticas e culturais. Acreditamos que apesar de todos os desenvolvimentos e avanços tecnológicos, a escola tem papel fundamental na construção educacional dos nossos alunos.

O ensino da Arte é uma porta aberta para que o saber aconteça, mas é necessário que haja apoio e valorização para ampliar alternativas eficientes e prazerosa que só a Arte pode despertar desenvolvendo cidadãos mais participativos em seu meio social, bem como, inseri-lo na cadeia produtiva de nosso país como ser ativo e não passivo.

O presente estudo permitiu constatar que muitos problemas que os educandos enfrentam tornam-se facilmente superável quando a Arte é apresentada como um dos caminhos que proporcionam a sensibilização e o aumento da auto-estima.

Com a aplicabilidade do trabalho, muitos educandos mudaram seu jeito de agir passando a sentir-se mais confiante em seus estudos por perceberem que conteúdos apresentados na disciplina de Arte e História estavam entrelaçados nas leituras das Obras de Tarsila, principalmente na Obra “A Negra”, os faziam lembrar

os escravos. Ao se deparem com as cópias das obras a serem lidas, os alunos demonstraram desejo de manterem contato com outras Obras mesmo sendo computadorizadas tanto de Tarsila como de outros artistas e este contato proporcionou desejo de visitarem museus e de fazerem pesquisas na internet sobre Tarsila e outros artistas.

Diante das observações e dos relatos orais e descritos realizados em sala de aula ficou claro que mesmo os alunos tendo estudado a Semana de Arte Moderna, apresentada no corrente ano letivo e conhecido a biografia de Tarsila do Amaral, ficou explícito que ainda existem muitas dificuldades com relação ao assunto, pois o tempo dispensado à disciplina de Arte é insuficiente e, além disso, os profissionais atuantes não têm formação na área. Dessa forma, é compreensiva a dificuldade que os alunos apresentam por não terem tido contato e informação aprofundados sobre o assunto em anos anteriores. Apesar das turmas pesquisadas terem um professor (a) que está em período de formação em Licenciatura em Artes Visuais. Contudo, os anos escolares anteriormente o sistema não proporcionou a esses alunos contato mais profundo na disciplina de Arte que envolvesse a leitura de imagem, deixando uma lacuna irreparável.

Esta dificuldade é claramente percebida pela professora regente que afirma: “O tempo dispensado a disciplina “Arte” em relação às demais disciplinas é insignificante”. Então, claramente pode-se observar que se for disponibilizado um tempo considerável para a disciplina de Arte e professores qualificados na área, os alunos desenvolverão o senso crítico, um olhar aguçado e/ou apurado. Serão sem dúvida alfabetizados visualmente e assim, poderão desenvolver com aprofundamento análise de diferentes Obras de arte e/ou imagens do cotidiano, até porque é claramente observado que nos vestibulares e concursos a leitura de imagens está gradativamente presente nas provas, causando muitos transtornos aos alunos que não tiveram ao longo dos estudos o hábito de fazer esse tipo de leitura.

Portanto, surge a pergunta: Como a imagem está influenciando na percepção contemporânea?

Talvez muitas pessoas não tenham percebido ainda a grande quantidade de imagens que os cercam. Elas estão em todos os lugares transmitindo suas mensagens. E muitas das vezes as imagens são tão persuasivas que influenciam o agir das crianças levando-as até vestir-se de acordo com certas imagens que verem. Com todo o grande acervo de imagens que cerca-nos a todo instante, é necessário

que seja observado às imagens se transmitem algo positivo ou negativo e como estão influenciando as crianças.

Atualmente, são inúmeras as dificuldades em como está sendo abordado o tema imagens no contexto escolar. Principalmente pelo fato de que há bombardeios de imagens a todo instante. Na pesquisa realizada foi notório perceber que a principal dificuldade de se trabalhar leitura de imagem no espaço escolar é a falta de concentração dos alunos. O tema imagem está sendo abordado respeitando o conhecimento do aluno, fazendo-se intertextualidade. A aplicação das leituras procura aperfeiçoar e enriquecer as experiências artísticas e estéticas dos alunos levando-os a uma identidade crítica e responsável para o convívio em sociedade. Espera-se que a partir do contato com as imagens e principalmente das obras de arte, o aluno seja participante de sua história com compromissos sociais e éticos.

Para se trabalhar no ambiente escolar a leitura de imagem buscando despertar nos discentes a percepção crítica e reflexiva diante da linguagem imagética, é necessário que o professor seja levado a construir seus saberes em arte quando estabelece relações em suas criações artísticas, suas leituras e interações entre os colegas. É necessário então, propostas que atendam às características da realidade do aluno, de sua escola e dos docentes.

Tomando como base que a arte é uma área de conhecimento e que contribui na formação necessária para inserir jovens na sociedade contemporânea, ver-se claramente que a educação em arte deixa sua marca quando contribui com o cidadão que é capaz de criar, refletir e inovar. Sendo assim, a arte é parte essencial na educação do aluno.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Livros usados na pesquisa

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2008

BUORO, anamelia Bueno. **Olhos que pinta: A leitura de imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ /FAPESP/Cortez, 2002.

DEBRAY, Régis. **Vida e Morte da Imagem – Uma História do Olhar no Ocidente**. Rio de Janeiro.Vozes,1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional*. PA: Mediação, 2007.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, M. C.; PSICOSE, Gisa; GUERRA, M. T. T. Didática do ensino da arte. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OTT, R. W. **Ensinando crítica nos museus**. In BARBOSA, A. M. (Org). Arte-Educação: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1997

PILLAR, A. D. (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do ensino de artes -Arte na Educação Escolar**.Curitiba. Ibpex, 2008.

SITES:

Disponível em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=323 > Acesso em: 15 de Out. 2011 (Ref. 2)

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de

1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em: 15 Out. 2011.

Disponível em:

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3386> Acesso em: 15 Out. 2011 (Ref. 9)

Disponível em:

<http://itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=definicoes_texto&cd_verbete=12159&cd_item=237&cd_produto=84> Acesso em 07 Nov. 2011(Ref. 3)

Disponível em:

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3494> Acesso em 07 Nov. 2011 (Ref. 4)

Disponível em:

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=marcos_texto&cd_verbete=344> Acesso em 07 Nov. 2011 (Ref. 5)

Disponível em:

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3841> Acesso em 08 Nov. 2011 (Ref. 6)

ARTIGOS:

Ler e escrever em artes visuais. - Disponível em:

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BF0203430-E408-4036-8C3A-50F3D343BC4A%7D_Ler%20e%20escrever%20em%20artes%20visuais.pdf> Acesso em 20 Out. 2011

Imagem, Comunicação e Poder - Disponível em:

<http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos/artigo_valdeziapereira.PDF> Acesso em 20 Out 2011

Conhecimentos de arte. - Disponível em:

<http://www.dle.ufms.br/estagio/Conhecimentos_de_Arte.pdf> Acesso 26 Out 2011

Leitura de imagens e o ensino da arte. - Disponível em:

<<http://www.gpae.ceart.udesc.br/artigos5/MariaHelena-artigo.pdf>> Acesso 26 Out. 2011

Linguagens e códigos: Disponível em:

<http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/maria_lucia_batezat_duarte.pdf> Acesso em: 28 Out. 2011 (Ref. 9)

Leitura de imagem e o ensino da arte: Considerações em educação não formal - em museus

Disponível em: <http://www.gpae.ceart.udesc.br/artigos5/MariaHelena-artigo.pdf>
Acesso em: 26 Out. 2011

Leitura de imagem visual no contexto escolar. - Disponível em:
<<http://www.unipam.edu.br/perquirere/file/docuemnto.pdf>> Acesso 28 Out. 2011

O leitor de imagens. - Disponível em:
<http://www.artenaescola.com/links/documentos/Encarte_07_trabalho.pdf> Acesso
28 Out. 2011

FONTES DAS FIGURAS:

Figura 1 Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=49&cont_acao=7&cd_verbete=3386> Acesso em:
29 Out. 2011

Figura 2 Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=49&cont_acao=7&cd_verbete=3386> Acesso em:
29 Out. 2011

Figura 3 Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=49&cont_acao=7&cd_verbete=3386> Acesso em:
29 Out. 2011

Figura 4 Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=49&cont_acao=7&cd_verbete=3386> Acesso em:
29 Out. 2011

Figura 5 Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=49&cont_acao=7&cd_verbete=3386> Acesso em:
29 Out. 2011

Figura 6 Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=mais&inicio=49&cont_acao=7&cd_verbete=3386> Acesso em:
29 Out. 2011